

ALFAZAR

Periodico Caricato, Satyrico, e Popular

52
3.204

Assigna-se á rua d'Alfandega n. 89 90 annos para a cidade 48000 e para as provincias 48000 por trimestre



A MODA

- E então, minha comadre!... pois aquillo são modas de botã o chapéo!..
- Abrenuncio!... parece que trazem um T na testa.

A RABECA

Rio, 5 de Novembro de 1870.

Amoladores:

— Agradou ?
Com o sentido na Rabeca, foi a minha primeira palavra quando no Domingo, depois da Missa, dei o—bom—lia ao compadre Camacho, ou por outra,—foi esse o—bom dia que lhe dei.
— Agradou.
Disse-me elle, me apertando a mão; porém foi um—agradou—tão amarello que já parecia opilado, e tão murcho, que julguei ter diante mim um pepino enfezado.
Nisto aproximou-se a mim, curvado feito um arco de pipa, aquelle primeiro—Amolador—, alcançado pelos meus rapazes. Elle tinha ouvido a affirmativa do compadre, e estreitando-nos as mãos formámos um grupo como quem vai brincar—*Senhora dona Sanja*.
— E' preciso mais variedade nas *rabecadas*, meu amigo.
— Pois já não me achão bem *variado* ?
— O que se quer é uma cousa que deleite: pingentes, lantejoulas, busca-pés, *pós-de-mico*, agulhoadas, carapuças *charivaris*; objectos furta-côres, ou similhando um fogo de vistas.
Ai! que isto está me parecendo o caso de levar o—burro á feira, que vai mal de qualquer maneira.
— Entretanto essas mudanças, disse-me o compadre em tom magistral, agradão a todo mundo.
— Vamos para casa, formemos um triumvirato, e veremos o que sahe deste mozaico.
Assim me fallou o primeiro—Amolador—batendo-me no hombro, e a quem respondi.
— O que dará esta trempe ?
E dirigimo-nos ao meu gabinete, que estava tomando uns arremedos de Paraclet.
Eu ia cabisbaixo porque se via alguém rir pensava que era de mim, e não para mim: qualquer cochicho tomava em grosso á laia de namorado. E ainda para maior caiporismo ao pé de um açougue ouvi uma Dulcinea dizer á companheira:—Que *rabeca*! E mais adiante na porta de uma loja de couros uma outra exclamar: Que amolador! Eu *enfiava* a cada passo, com os *arregalados* de um *papa-goiabas*, temendo alguma *encapellação*, e de vez em quando tremendo de algum *rabo de papagaio*.
Chegados ao nosso destino, sentamo-nos; eu tomei a penna mais com cara de escripto do que de escriptor, e em continenti o primeiro Amolador exclamou.
— Lá vai obra:

Acha-se no prelo uma quadrilha intitulada:—O jogo de empurra policial.

O compadre depois de sorver uma pitada que mais parecia um pugillo, observou que era mais bonito dizer—uma contradança.

Vi uma critica ha tempos em um livro dos Estados-Unidos, apresentando em *caricaturas graciosas* as lavadeiras do Campo de Santa Anna, hoje campo da estação da estrada de ferro, etc.

Indague da *illustrissima* (ao ser dito isto todos nós abaixamos as cabeças) quando se creará lavanderias?

— Esta pergunta, observou ainda o compadre, não tem muito cabimento, pois que se não fossem as chuvas já teríamos falta d'agua.

Indague de um celebre *cavalleiro*, que recebe assignaturas para jornaes francezes, por que manda os assignantes buscar os periodicos em Pariz, para assim pol-os em sitio, quando elle já recebe os *conquibus* nesta cidade que não se acha fortificada.

E a respeito das profecias ultimamente publicadas? Eu não creio em Cassandra.

Objectou o compadre. Quanto a mim deixei-me de fóra, apreciando os dois como se aprecia uma briga de gallos da India.

— Não creio em profecias; ha uma lei natural, e essa lei eterna é irrevogavel.

— E o relógio de Ezechias?

— E a liberdade do homem?

— E os prophetas do Enviado?

— O facto ahi nada tem de natural, é sobrehumano o divino: a natureza curva-se e abre espaço para dar passagem ao Mestre das gentes.

— Chegou a minha vez, senhor tachygrapho, disse o compadre, ou o segundo amolador, voltando-se para mim, e batendo nos peitos.

Primeiro: Gloria ao ultimo concilio! « Agora sim senhor. »

A infallibilidade do Papa vai-se aproximando ao que foi designado a S. Pedro, pois nasce daquella de Jesus Christo; e este disse: « — Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deos o que é de Deos » e « — O meo reino não é deste mundo. »

Desta vez Victor Menoel foi o enviado do castigo de Deos, e fez de Atila.

— E o que mais? Indaguei eu tomando folego.
— Mais nada. Respondeo o primeiro Amolador. A coisa deve ser assim mesmo: — *Fogo, viste linguica?* »
O segundo Amolador também com geitos de sapateiro bradou rindo-se:

— « *Traz, zaz nó cego!* »

E eu augmentei:

« *Finis coronat opus.* »

E é a unica coisa minha que sahe em letra redonda.

M.

Começamos a dar publicidade a um romance *original francez de Paulo Musset*, traducção de uma habil penna, e cujo offerecimento cordialmente agradecemos.

Souvenir:

Eu tive amores, por um mar de flôres
Vagou meu coração;
Tive desejos, por um céu de beijos
Perdi minha razão.

Eu tive n'alma da ventura a calma
Da virginal paixão;
Tive alegrias nos passados dias,
E só vi então.

Eu tive amantes lindas, delyrantes.
De voluptuoso olhar:
Tive do goso o bello o vaporoso,
E o peito a palpar.

O que me resta? O oceano e a floresta,
A noite e a solidão;
Eu e a terra, eis o quanto em mim se encerra
De tanto turbilhão.

Aqui eu só, além de trevas e pó,
E o marco do caminho;
Dos prantos magoa, delles mar e fragoa,
A's noites, e eu sosinho.

Que vejo em mim? perdido Serafim.
Cadaver no escalpello;
Peito de pedra aonde a flôr não medra,
E um coração de gelo.

E de mim fóra—o sol, o céu, a aurora,
A flôr, o riso, e amor;
E no meu seio o vacuo escuro e feio,
Gemidos, prantos e dôr!

M.

ROMANCE

ORIGINAL FRANCEZ DE

PAULO MUSSET

Traducção por ***

I

No mez de Fevereiro de 1843, na epocha dos grandes rigores do nosso clima, durante esses sombrios dias, em que o parisiense tiritava e enregela até as ponta dos dedos, habitava eu, em Napoles, uma camara, sem la-reira, sobre o caes de St.^a Lucia; o thermometro de Réaumur marcava quinze grãos; os passeantes da *Villa Reale* vestião calças brancas, e as ruas estavam inundadas de violetas.

Uma manhã, gargalhadas e vociferações despertaram-me antes da hora ordinaria; espreguicei-me, e abri a janella.

Uma duzia de batelões, amarrados ao caes, se preparavão a partir para Sorrento, onde havia uma festa. Os barqueiros chamavão os transeuntes, com gritos e gestos de possessos, prometendo-lhes bom vento, prompta travessia, os mais valentes remadores do

mundo e toda a qualidade de divertimentos. A medida que um dos batelões recolhia todos os passageiros que a sua lotação determinava, desdobrava as vellas e se fazia ao largo. As alegres gargalhadas napolitanas têm alguma cousa de attrahente e contagioso; pouco a pouco foi-se apoderando de mim a vertigem do prazer; me vesti às pressas, e desci à tempo de tomar lugar no ultimo batelão, no meio de uma reunião jovial de burguezes, moças e gente do povo.

Nesse feliz paiz, onde um guarda-chuva se chama, *Ombrella*, amanhã que annuncia um bello dia não se desmente. O céu era de um azul magnifico; já o signal da partida havia soado; um dos barqueiros apoiando o remo sobre a borda do caes, desamarrara o batelão, enquanto um outro hissava a vela.

Estavamos à seis braças do mar, quando o arrhaes avistou ao longe, um homem gordo, que apparecia no caes do *Gigante*, agitando o lenço e correndo tão apressadamente, quanto o permittião os seus sessenta annos, e o seu famoso abdomen.

(*Continúa.*)

Pingentes:

— Ha mulheres que têm coração de carne de salamandra, gasta-se e reproduz-se.
— Antes dizer: Ha mulheres que têm coração de Phenix, ardem e resuscitam.

— Os guardas nacionaes são *moveis*.
— Quanto a mim *moveis* são os *trastes*.

O nome—*probo* vem de *Probo*.

Um padre, d'aqui bem perto,
Mesmo, quando a missa disse,
Antes do—Orates fratres
Veio co' esta bernardisse:

— Da porta desta capella
Roubaram dois lampeões:
Em nome do Poderoso
Maldição sobre os ladrões.

« Assento que é cousa justa
Seguires methodo novo;
E não dares gosto ao povo
Que quer rir á tua custa. »

MUDANÇA DE CASA:

Dentro do tal carro, ou caleche vinha uma prima minha, (na revizão de provas eu disse ao compositor que trocasse as bolas, e dissesse—minha prima.)

Ella, logo que me vio, apalermado, olhando para o gallo de S. Francisco, notando-se que S. Francisco nunca teve gallo, me disse, risonha:

— Já vejo que procurava um bom emprego. »
Sorri tambem, pois

« Si acaso é moça quem dá,
Ora vá. »

e respondi:

— Nada; procuro uma caza para alugar. »

Não uzei mais da *ellypse* por cauza da advertencia do meu ex-collega,

E mesmo porque comecei a dar-lhe razão. Uma interjeição pôde resumir uma historia; um suspiro pode valer uma poesia; porem somente para o author: e por certo metade de um pensamento está partido pelo meio.

A minha prima me respondeo:

— Pois eu estou fazendo o mesmo.

— Muda-se,

— Logo que tenha para onde.

— E a sua portanto fica vasia?

— Certamente.

— Então eis *ahi* uma caza para mim.

— No Botafogo. » Respondeo ella novamente sorrindo.

Eu ainda não declarei a V. Ex. que essa moça, era espiituosa logica (adjectivo) e maliciosa: por que isso fôra um pleonasmo, e uma injuria ao sexo. Erão dois erros: um de leza—magestade e outro de leza—grammatica.

— Mas olhe que o senhorio da casa continuou ella, augmentou os alugueis a um conto e quatro centos mil reis.

Notem bem a precisão da moça não dá logar a uma paranomasia, a um cacophaton, a um trocadilho, a cauza nenhuma; e por isso diz....

« O senhorio da casa.... um conto e quatro centos mil reis. »

— Oh! e porque? Disse-lhe eu.

— Por causa dos bonds....

— E não haverá um empenho para elles?

— Mas....

— Si por causa delles é que se augmentaram os alugueis, elles poderão fazel-os cessar a cauza »—Me—disse ella com um desses sorrisos que dá a pensar.

— Isto em trocos miudos....

— Quer dizer que o primo por duas vezes deixou-me com a boca cheia de reticencias....

— Desculpe-me que não vi.

— E ainda uma terceira vez... quando não saberia que os bonds passão pela nossa casa; ou que a nossa caza estando na caminho dos bonds dobrou de valor. »—

Era a segunda vez que eu cahia das nuvens, sem guarda de da ou balão, da cabeça para cima ou da cintura para baixo.

Meneei a cabeça e exclamei:

— Ah! Progresso!

(*Continúa.*)

Theatro Lyrico.

Depois do restabelecimento do sympathico ORDINAS, voltou á scena a AFRICANA, (que já estava fazendo saudades) cada vez mais bella e garrida.

Recomeçaram as enchentes e os triumphos, as brilhaturas e os applausos.

Cada vez tornam-se melhores, as gargantas dos cantores e os ouvidos dos DILLETANTI, que descobrem novas bellezas na CAÇULA de Meyerbeer.

Comtudo, os DILLETANTI DE HOJE ainda não fizeram uma daquellas ovações modello, do OUTRO TEMPO em que o enthusiasmo tocava ao delirio, e a LA-GRANGE recebia as corôas do Arêas entre os freneticos applausos, que faziam estremecer o velho BARRACÃO, e nomear commissões de engenheiros para examinal-o...

Isso era no bom tempo do PROVISORIO, quando as companhias lyricas contavam apenas, um ou dous vultos (que custavam muito dinheiro) acompanhados de meia duzia de GATTOS PINGADOS, cubertos de andrajos e com voz de GALLINHA, segundo a opinião de um celebre maestro.

E eram companhias subvencionadas pelo governo, que fazia timbre em não parecer DESAFINADO.

Os applausos, as grandes rodas de palmas, as corôas os bouquets, os « Bravissimo .. » (com suas diversas entoações) animam os cantores, e alegram os espectaculos.

Antigamente abusava-se muito de tudo isso, e é por essa razão que os dilletanti do PROVISORIO lembram-se, sempre, com saudade das bellas noites do SEU TEMPO.

A companhia que trabalha, presentemente, no LYRICO, merece por todos os motivos, que os dilletanti de HOJE possam, algum dia dizer com os do OUTRO TEMPO.

Brevemente subirá á scena o ROBERTO IL DIAVOLO.

E' a quarta opera nova que a empresa Guimarães & C.^a nos apresenta no curto espaço de dous mezes.

Que as moças bonitas e o collega do DIARIO DE NOTÍCIAS resem á S. Antonio para que o governo actual faça timbre (elle tambem) em não parecer DESAFINADO.

F.



O gallo em duros cuidados
Reune os seus pintainhos,

Nas jaulas embasbacados.
Contemplão-no seus visinhos,

Mas a aguia tremebunda
Parece que lhe dá tunda.